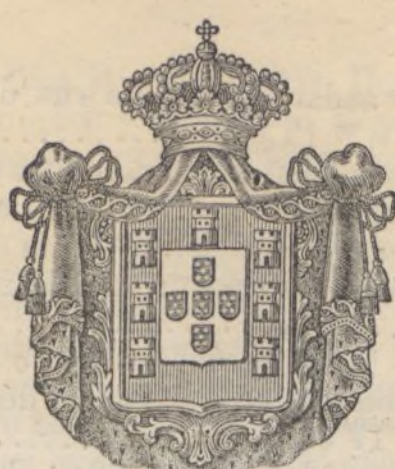


ASSIGNATURAS

Por um anno	10\$000
Por seis mezes	5\$600
Por tres mezes	3\$000
Avulso por folha	\$040
Anuncios, por linha	\$060

A correspondencia official da capital deve ser dirigida ao escriptorio do DIARIO DE LISBOA, na imprensa nacional, onde igualmente se deve remetter, franca de porte, a correspondencia das provincias, assim como os periodicos que trocarem com o DIARIO DE LISBOA.

Anunciam-se todas as publicações litterarias, de que se receberem dois exemplares.



ASSIGNATURAS

Por um anno	12\$000
Por seis mezes	6\$600
Por tres mezes	3\$600

Comunicados e correspondencias, por linha

A correspondencia das provincias, assim a official como a particular, ou seja para realisar assignaturas da folha, ou para a publicação de editaes, annuncios ou comunicados, deve vir acompanhada da importancia das assignaturas ou do preço das publicações pedidas, sem o que não se lhe dará destino. Os annuncios serão dirigidos á loja da venda do DIARIO DE LISBOA, rua Augusta n.º 224 e 226.

DIARIO DE LISBOA

FOLHA OFFICIAL DO GOVERNO PORTUGUEZ

Suas Magestades e Suas Altezas passam sem novidade em sua importante saude.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

DIRECCÃO GERAL DE ADMINISTRAÇÃO CIVIL
5.ª Repartição—1.ª Secção

Atendendo ao que me expoz a camara municipal do Crato, em representação que dirigiu á minha real presença, sobre os inconvenientes que têm resultado aos povos da freguezia de S. João Baptista de Gafete, de serem julgados no juizo de policia correccional as causas de coimas, policia municipal ou transgressões de posturas, por quanto distando aquella freguezia da cabeça do concelho duas leguas, é este o principal motivo que obsta ao julgamento das ditas causas, e pedindo que, em atenção á ser a freguezia composta de uma só povoação, e a haver n'ella pessoas habéis para o cargo de juiz eleito, se revogue o decreto de 8 de janeiro d'este anno, que transferiu para o juizo correccional o processo de similhantes causas; e conformando-me com a informação do governador civil do districto de Portalegre, que confirma as razões de conveniencia publica, produzidas pela camara supplicante: hei por bem, usando da autorização concedida ao governo pela carta de lei de 18 de abril ultimo, revogar o citado decreto de 8 de janeiro do corrente anno, na parte sómente que respecta á freguezia de S. João Baptista de Gafete, pertencente ao concelho do Crato, a fim de que n'ella reverta para o juiz eleito o processo e julgamento das causas relativas a coimas, policia municipal ou transgressões de posturas.

Os ministros e secretarios d'estado dos negocios do reino, e dos negocios ecclesiasticos e de justiça, assim o tenham entendido e façam executar. Paço em 20 de dezembro de 1859.—REI.—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello—João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martins.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

DIRECCÃO GERAL DOS PROPRIOES NACIONALES

VENDA DE FOROS, CENSOS E PENSÕES

NA POSSE E ADMINISTRAÇÃO DA FAZENDA NACIONAL

NA CONFORMIDADE DOS DECRETOS

DE 30 DE AGOSTO E 21 DE OUTUBRO DE 1832,

DECLARADA PELA CARTA DE LEI DE 9 DE MAIO DE 1837,

COM APLICACÃO AO CAMINHO DE FERRO DO NORTE

Em cumprimento dos referidos decretos e carta de lei se annuncia, que vão andar em praça os fóros constantes da seguinte lista, para se proceder á sua arrematação, no dia abaixo designado, pelo maior lance que se offerecer, devendo o seu pagamento verificar-se nos cofres respectivos, dentro de 30 dias, pela forma seguinte: uma quarta parte em moeda metalica, e tres quartas partes em títulos de divida fundada interna ou externa, pelo seu valor nominal; sendo porém livre aos arrematantes pagar em prestações, e nas mesmas especies de moeda, entregando a primeira terça parte dentro do mesmo prazo, e aceitando letras pelas restantes, a um, dois e tres annos, com o juro annua de 5%; ficando os mesmos arrematantes, no caso de falta, responsáveis pelo prejuizo que resultar á fazenda nacional da nova praça, a que os fóros serão levados, bem como inhibidos de lançar n'elles; tudo em conformidade com a respectiva legislação, cuja observancia foi suscitada pela portaria do ministerio da fazenda do 21 de agosto de 1837, e mais disposições posteriores.

Lista 1694

ARREMATACÃO DO THESOURO PUBLICO

NO DIA 29 DE FEVEREIRO DE 1860

Do meio dia

Fóros incorporados na fazenda nacional

DISTRICTO DE COIMBRA

CONCELHO DE MONTESINHO DO VELHO

Inventario n.º 423

26477 Fóro de 450 réis, 33%, alqueires de trigo, e 33% alqueires de milho, pago no dia 15 de agosto, e mais 25% alqueires de azeite, annualmente pago ás safras, imposto em umas terras de pão, oliveiras, pinhas e mattos, com suas casas e terras e fonte, tudo no sitio da quinta da Boa Vista, a que antigamente se chamava a Lamarosa, a qual parte do nascente com praso denominado de Ardazubre. Emphyteuta o dr. José Manuel de Seiga—585\$000.

DISTRICTO DE LISBOA

CONCELHO DE SETUBAL

Inventario n.º 39

26478 Fóro de 1875 réis, com vencimento pelo Natal, imposto em duas correntes de vinha, na Aldeia Rica, em Azeitão. Emphyteuta João Pinto da Fonseca—37\$500.

Inventario n.º 297

26479 Fóro de 3\$000 réis, com vencimento pelo S. João, imposto em uma quinta no sitio das Machadas, termo de Palmella. Emphyteuta, herdeiros de Carlos Onil—60\$000.

26480 Fóro de 3 alqueires de azeite, com vencimento pelo Natal, imposto em uma vinha com olivais nos Melgaços, termo de Palmella. Emphyteuta Manuel Joaquim de Oliveira Saco—87\$760.

26481 Fóro de 6 alqueires de trigo, com vencimento em agosto, imposto em uma vinha nas Pedras Negras, termo de Palmella. Emphyteuta João Sizinando de Freitas—78\$400.

Inventario n.º 369

26482 Fóro de 28250 réis, com vencimento em dezembro, imposto em umas casas, sitas na rua direita da Amuniciada, em Setubal. Emphyteuta Augusto Frederico de Oliveira—45\$000.

Inventario n.º 372

26483 Fóro de 7\$500 réis, com vencimento em novembro, imposto em uma vinha por detrás da igreja de S. Pedro da villa de Palmella. Emphyteuta Manuel Pires Gonçalves—150\$000.

Inventario n.º 375

26484 Fóro de 1\$500 réis, com vencimento em

dezembro, imposto em uma vinha nos Enxarrapães, termo de Palmella, ou Varzea. Emphyteuta Brigida de Jezus, viuva—30\$000.

26485 Fóro de 900 réis, com vencimento em dezembro, imposto em uma vinha, sita nos Orvideas de Traz, termo de Palmella. Emphyteuta Francisco Miguel Fernandes—18\$000.

Inventario n.º 376

26486 Fóro de 1\$500 réis, e 3/4 de uma gallinha, com vencimento pelo Natal, imposto em uma vinha, sita em Aldeia de Pinheiros, termo de Azeitão. Emphyteutas, herdeiros de Manuel Cactano Pereira Martins—33\$900.

26487 Fóro de 2\$250 réis, com vencimento pelo Natal, imposto em uma vinha nas Caxoeiras, termo de Azeitão. Emphyteuta Ignacio de Sousa—45\$000.

Foros de que tendo-se pedido remissão, e sendo esta admittida, não foi ultimada pelos respectivos emphyteutas dentro do praso estabelecido

CONCELHO DE BELEM

Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda
Capella de que foi administradora D. Maria Augusta

26488 Fóro de 1\$800 réis, imposto em umas casas sitas na travessa da Ferrugenta n.º 20 e 21, freguezia da Ajuda. Emphyteuta Manuel Joaquim Gomes Alves Sobral—36\$000.

CONCELHO DO SEXAL

Inventario n.º 218

26489 Fóro de 1\$500 réis, com vencimento pelo Natal, imposto em uma casa, sita na rua do Poço da villa do Sexal. Emphyteuta Rafaela Anna Joaquina Simões—30\$000.

CONCELHO DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

Irmandade do Espirito Santo da Pedreira

26490 Fóro de 1\$770 réis, imposto em um praso na quinta do Montijo. Emphyteuta Antonio Rodrigues da Fonseca—35\$400.

Inventario n.º 200

26491 Fóro de 3\$600 réis, imposto em uma corralia, sita junto á quinta da Praia do Montijo. Emphyteuta Antonio Rodrigues da Fonseca—72\$000.

Somma R. 1:343\$960

Declara-se que os fóros estão todos reduzidos, e que o laudêmio é de quarentena conforme a lei.
Primeira repartição da direcção geral dos proprios nacionaes, 19 de janeiro de 1860.—Antonio Joaquim da Silva.

Rectificação.—Na lista de venda de foros n.º 1690, publicada no *Diario de Lisboa* n.º 9, de 12 do corrente mez, verba n.º 26471, onde está—casal do Larão do Val—leia-se—casal do Lázio do Val.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR

2.ª DIRECCÃO—1.ª REPARTIÇÃO

Tendo sido presente a Sua Magestade El-Rei o officio n.º 292 do governador geral de Moçambique, em data de 20 de abril de 1857, remetendo e informando dois requerimentos do padre José Lourenço Vaz, que pede, n.º 1, a approvação regia para uma archi-confraria do Santissimo e Immaculado Coração de Maria, que n'essa cidade de Moçambique se estabeleceram como filial da que já se acha legalmente constituída e erecta na cidade do Porto; e no outro igual approvação para um asylo de infancia desvalida do sexo feminino, creado pela sobre-dita archi-confraria: o mesmo augusto senhor, conformando-se com o parecer do conselho ultramarino de 20 de dezembro do anno proximo preterito, manda, pela secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, declarar ao referido governador geral, que não ha nenhum inconveniente em que se crie n'aquella cidade, ou n'outro qualquer ponto da provincia, a alludida confraria, ou qualquer outra associação pia, mas que não pôde a mesma receber existencia legal, ou personalidade civil, sem que sejam approvados seus estatutos, approvação que não pôde conceder-se aos da archi-confraria por não terem sido presentes com o requerimento, como cumpria. E pelo que respecta ao segundo requerimento, achando-se extinto o referido asylo pela portaria d'esse governo geral de 21 de agosto de 1858, em consequencia de não poder subsistir por falta de rendimentos proprios, e escassearem os eventuaes a ponto de não preencher os fins caritativos a que se dirigia, extincção que foi approvada pela portaria n.º 85 de 30 de junho de 1859, ficou o mesmo requerimento sem objecto, visto não existir já o estabelecimento para o qual se requeria a approvação regia: sendo todavia reconhecida a necessidade de um estabelecimento da natureza d'este, como pela citada portaria se fez sentir ao mesmo governador geral, chamando a sua attenção sobre este objecto, e provocando sobre elle os seus estudos, Sua Magestade excitada de novo o zelo e caridade christã da sobredita autoridade, para que com a possivel brevidade proponha o meio mais appropriado e efficaz a fim de se dar satisfação a esta necessidade publica tão urgente.

Paço, em 18 de janeiro de 1860.—Adriano Mauricio Guilherme Ferrer.

Senhores procuradores á junta geral da provincia.

Cabe-me ainda a honra de presidir á abertura da segunda sessão d'esta junta, do corrente biennio de 1858 a 1859.

Não pode ter logar este acto no 1.º de julho, como no anno proximo passado, porque se não reuniu a maioria dos membros da junta, em Loanda. D'aqui veio a necessidade da sua prorrogação para o dia de hoje, 1.º de dezembro.

Tenho o pesar de vos comunicar, que falleceram os dois procuradores pela circumscripção do Gungo-alto e o da circumscripção de Massangano, os srs. Victoriano de Faria, Candido Augusto Fortunato da Costa, e Manuel Antonio Pires.

Ausentou-se o procurador por Loanda, o sr. Alexandre Balduino Severo de Mendonça, em razão de haver sido eleito deputado ás cortes por esta provincia.

Um dos procuradores por Benguela, o sr. Manuel José Ribeiro, e o da circumscripção de Caconda, o sr. Antonio Xavier Vandumem, que não compareceram na passada sessão, obtiveram escusas competentes.

Para a substituição de todos os mencionados procuradores, por outros eleitos na conformidade da lei, fiz expedir em tempo as ordens convenientes.

Nas circumscripções do Gungo-alto e Massangano, recaiu a eleição para novos procuradores respectivamente nos srs. João Francisco do Casal, João José Ferreira, e João Antonio Gomes Pereira.

Em Loanda foi eleito o sr. Eusebio de Agathão Fayard.

Os procuradores escusos por Benguela e Caconda, foram substituidos pelos srs. João Florencio Ferreira do Amapaz, e Philippe Luiz do Prado.

Todos os documentos d'estas eleições serão presentes.

Acham-se aqui oito procuradores, e faltam cinco, sendo estes: os srs. João José Ferreira, pelo Gungo-alto; André Pinheiro da Cunha, pelo Ambriz; José Vieira da Silva, por Benguela; Philippe Luiz do Prado, por Caconda; e Fernando José Cardoso Guimarães, por Mossamedes.

Allegaram motivos de escusa, depois da segunda convocação para o dia de hoje, tão sómente os procuradores pelo Gungo-alto, e Benguela, os srs. João José Ferreira, e José Vieira da Silva. Tais motivos não foram julgados sufficientes pelo conselho de districto. Os outros tres procuradores não deram razão da sua falta.

Senhores procuradores.—Na primeira reunião d'esta junta vos disse o motivo por que não apresentei nenhuma proposta especial de remedio para as muitas necessidades que o paiz sente. Sendo estas tantas, temi não fazer bem a escolha das que devesssem merecer a preferencia, ou pela ordem da sua importancia, ou pela maior facilidade de serem attendidas. Queria fazer este estudo convoso, como tão competentes que sois na materia.

Foram effectivamente considerados os pontos mais principaes da administração publica, e varios projectos de consultas se resolveram, cuja redacção se confiou a alguns de entre vós. Infelizmente, estes trabalhos não se concluíram.

Não ha nisto nada que deva causar grande surpresa. É difficil a obtenção de qualquer melhoração n'este paiz, porque os elementos de successo são escassos e imperfeitos. Esta observação refere-se tanto aos homens como ás cousas.

A confissão da deficiencia pessoal não deve de custar a quem sem ser por culpa propria, mal ajudado ha sido das circumstancias que poderiam melhorar a habilitação. É o caso em que se acha a grande maioria dos habitantes da provincia.

O regimen municipal apenas começa a generalisar-se aqui. Talvez eu não ouso muito, dizendo, que mesmo onde elle já existia ha mais tempo, só de poucos annos a esta parte é que caminha para se tornar uma realidade. Nada se pôde praticar bem sem tirocinio. É necessario conhecer que ainda estamos na epocha d'este.

Quanto ás difficuldades provenientes das cousas, seria ocioso indicá-las a quem, como vós, sabe qual é o estado do paiz, quasi virgem nas suas condições de existencia material.

Não obstante o que levei dito, ou antes por isso mesmo que acabo de expor, eu penso que o meio de alcançar esta junta alguns resultados proficuos e promptos, será o de restringir a sua attenção a poucos objectos de conveniencia bem reconhecida, e cujo melhoramento seja compativel com os recursos de facil disposição.

De que serve, com effeito, estar a considerar as grandes precieções do paiz, sob todos os aspectos da sua organização social, se, admitindo mesmo que se atina com os remedios a applicar-lhes, faltam os meios de haver esses remedios? Ficará tudo em lucubrações de gabinete, nas quaes ha já quem bastante se ocupe, para não dizer em demasia.

N'este sentido, tomarei a liberdade de vos indicar dois pontos, nos quaes julgo que a vossa acção deliberativa pôde ser logo utilmente empregada.

Diz um respeito a melhoramento importante de ordem moral. O outro a melhoramento de ordem material.

Sabeis que existe em Loanda um estabelecimento pio para amparo de orphãos. Não ignoreis o apuro de meios em que elle sempre tem estado, e que nunca permittiu o desempenho dos fins da sua instituição. Seria injuria querer demonstrar-vos a sanidade d'estes fins, e a influencia que, obtidos elles, resultaria para a moralisação de uma parte das gerações futuras, pela moralisação das mães. Creae pois um rendimento bastante para o recolhimento pio de Loanda. Será um acto pelo qual deveis contar com as benções das orphãs desvalidas, e com o applauso de todos os amigos do verdadeiro progresso. Escuso de vos observar, que este objecto tem a maior analogia com o da sustentação e educação dos expostos, o qual, no reino, é contemplado com grossas verbas na despeza dos orçamentos districtaes.

De todos vós é conhecido o estado lastimoso dos caminhos proximos a esta cidade, e que muitas das proprias ruas d'ella ainda são areas quasi intraviasaveis. Quanto isto desafia o aspecto da cidade, prejudica os interesses ligados á facilidade da viação, e influe perniciosamente na saude publica, são cousas que não é preciso tambem que eu vos prove. Aqui tendes portanto o melhoramento material que podeis de prompto promover, auxiliando a camara de Loanda para a respectiva despeza, que no todo não comporta a estreiteza dos seus meios.

Não entro em nenhuns detalhes do modo de levar a effecto a criação de recursos para as duas boas empresas que vos aponto, porque me reservo para o fazer convoso no decurso da sessão.

Desejo ainda lembrar-vos a necessidade de consultar ao governo de Sua Magestade, sobre alguma modificação a fazer na liberdade da eleição dos procuradores á junta provincial, com respeito á residencia dos eleitos. Não sendo possível que a provincia tenha uma junta geral por districtos, a experiencia vae tambem continuando a mostrar, que se não deve de esperar a concorrência de todos os procuradores a uma unica junta na capital da provincia.

A vastidão do paiz, as difficuldades do transporte, o estado das fortunas particulares, são circumstancias que obstem a tal concorrência. N'esta

reunião, como na do anno passado, só oito procuradores se apresentaram, dos quaes seis residentes em Loanda. De uma e outra vez, dois unicamente vieram de fóra. Isto ha de ser sempre assim, senão peor.

Os inconvenientes resultantes são: além de falta de representação de algumas localidades na junta provincial, o de não poder esta funcionar, pelo impedimento que sobrevinha a dois dos seus membros.

Do estado do paiz, quanto a sego, não tenho senão boas informações a dar-vos.

O desenvolvimento que vae tendo a agricultura é manifesto. A cultura especial do algodão, que tão proveitosos pôde vir a ser, occupa fortemente a attenção geral.

Com referencia á grande necessidade dos meios de transporte interno, é que não posso dar-vos melhores noticias do que vos dei no anno ultimo. Os pretos permanecem na sua inveterada indolencia.

O estímulo da paga prompta e razoavel do preço das conduções, pouco ou nada ha influido n'elles. Considerando o augmento do tributo do dizimo, como remissão de todo o trabalho, a nenhum querem sujeitar-se. Não tem faltado quem os fortifique n'esta depravavel intelligencia das beneficas disposições dos decretos de 3 de novembro de 1856. São homens de maus instinctos, ou miseraveis especuladores nos donativos com que os rudes pretos pagam tão perdidos conselhos. Sobre elles deve recair o estigma de fautores da ruina dos interesses mais vitais do paiz.

Esperamos porém, que a solicitude com que o governo de Sua Magestade cuida de dotar a provincia com vias de communicação e meios adequados de transporte, virá em breve pôr termo a crise tão assustadora.

Não vos apresento ainda um orçamento especial de competência d'esta junta, pela mui simples razão de que não tendes votado a receita para elle, nem portanto indicado as applicações a despezas.

Pelo mesmo motivo não tenho a dar-vos contas de gerencia, nem a relatar-vos o andamento de nenhuma obra. Cumprirei estes deveres logo que me habilitar para assim o fazer.

Senhores procuradores: em nome de Sua Magestade El-Rei, declaro aberta a sessão annual de 1859, d'esta junta geral da provincia de Angola.

Loanda, 1.º de dezembro de 1859.—(Assignado) José Rodrigues Coelho do Amaral, governador geral.

Está conforme.—José Alvo Pinto de Balsemão.

SECÇÃO DO CONTENTIOSO ADMINISTRATIVO DO CONSELHO DE ESTADO

Recurso n.º 838—recurso, Agostinho José Gonçalves—recurso, a camara municipal do concelho de Fafe—recurso, o ex.º conselheiro Joaquim José Dias Lopes de Vasconcellos.

Sendo-me presente a consulta do conselho d'estado, pela secção do contentioso administrativo, sobre o recurso em que é recorrente Agostinho José Gonçalves, da freguezia de Guinches, concelho de Fafe, e recorrida a camara municipal do mesmo concelho;

Mostra-se que a mencionada camara, tendo conhecimento, por queixas que os povos lhe dirigiram, de que o recorrente começava a tapar, com prejuizo das servidões publicas, um terreno que afiora no Alto da Serrinha, procedera a uma vistoria, e reconhecendo pela propria inspecção e pela declaração dos peritos, que eram fundadas aquellas queixas, intimára o recorrente para não levar a effecto a tapagem intentada, e respectar os direitos dos povos que tem no terreno de que se trata logradouros publicos, servidões activas e passivas, e saídas e entradas para a feira que se faz em logar proximo;

Mostra-se que o recorrente continuando a obra, não obstante esta intimação, fora de novo intimado em virtude de resolução da camara, para no praso de oito dias reduzir o terreno ao seu antigo estado, e que d'esta resolução interpoz recurso para o conselho de districto, allegando que o procedimento da camara, sobre ser offensivo do direito de propriedade, que adquirira pelo seu aforamento, era illegal e incompetente, por quanto, sendo a conservação dos logradouros publicos regulada pelas posturas municipaes, era ao juiz eleito e não á camara, que competia conhecer das contravenções das mesmas posturas, e que effectivamente aquella autoridade por denuncia dada por um habitante da freguezia, tinha já procedido nos termos legais sobre este objecto, julgando improcedente a acção intentada contra elle recorrente, por não se provar a contravenção de que era accusado;

Mostra-se que o conselho de districto attendendo á resposta da camara, fundada na vistoria em que se reconheceram as servidões que existiam, e no aforamento em que se manda respectar e garantir as saídas e entradas pela mesma tapagem prejudicadas, e attendendo igualmente ás informações do administrador do concelho, que confirmam as allegações da camara, acrescentando que a obra intentada vedava o logradouro publico, e mudava para muito peor sitio o antigo caminho, denegou provimento no recurso;

Mostra-se que d'este accordão do conselho de districto recorre o recorrente ao conselho de estado, allegando as razões e expondo os fundamentos já referidos, e adduzindo que tendo aforado o terreno e estando de posse d'elle, lhe era permittido pela lei tapar o segundo lhe conviesse;

Mostra-se que se mandou informar o conselho de districto, e responder a camara, dando-se de tudo vista ao advogado do recorrente, e ouvindo-se a final o ministerio publico;

O que tudo visto e ponderado;

Considerando que a camara recorrida não julgou os direitos de propriedade e posse que o recorrente allega ter no terreno aforado, e cuja appiação compete ás justicias ordinarias, mas unicamente proveu á conservação das servidões publicas, como é seu rigoroso dever, impedindo a usurpação d'ellas;

Considerando que no desempenho d'este dever, que lhe é imposto pela ordenação livro 1.º, titulo 66.º, § 11.º, parte 2.ª, e pelo artigo 123.º do codigo administrativo, a camara procedeu dentro das attribuições que lhe competem, e pelo modo prescripto na citada ordenação, precedendo vistoria com sumario conhecimento de testemunhas e citação do interessado;

Considerando que o conselho de districto era competente para tomar conhecimento do recurso, perante elle interposto, segundo a disposição do artigo 280.º, n.º 9 do citado codigo;

Considerando que as posturas, de cuja contravenção o recorrente allega ter sido absolvido, não podem ser entendidas no sentido de desobrigarem a camara dos deveres que a lei lhe impõe, nem de privar-lhe das attribuições e competencia que a mesma lei lhe confere, e não lhe permite delegar;

Hei por bem, conformando-me com a sobredita consulta, denegar provimento no mesmo recurso.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, assim o tenham entendido e façam executar. Paço das Necessidades, em 26 de novembro de 1859.—REI.—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Está conforme.—Antonio de Robredo.

Está conforme.—Secretaria do conselho d'estado, em 12 de janeiro de 1860.—José Gabriel Holbeche, secretario geral.

EDITAES

A commissão do recenseamento eleitoral e de jurados do bairro de Alfama faz publico, que se installou e celebra as suas sessões todos os dias não santificados na casa da irmandade de Nossa Senhora dos Remedios, na freguezia de Santo Estevão, das doze horas da manhã ás tres da tarde, e que segundo dispõem o decreto de 30 de setembro de 1852 e carta de lei de 21 de julho de 1855 procederá ao recenseamento dos cidadãos eleitores e elegiveis para os cargos de deputados, municipaes, parochiaes e aptos para jurados, bem como á lista dos quarenta maiores contribuintes, ordenada no artigo 7.º da carta de lei de 23 de novembro de 1859.

A commissão aceita quaesquer esclarecimentos que por ventura possam convir aos interessados e ao serviço publico. E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou publicar o presente edital no *Diario de Lisboa*, e affixar outros do mesmo teor nas portas das igrejas parochiaes do mesmo bairro.

Sala da commissão, 18 de janeiro de 1860.—O presidente, José do Nascimento Gonçalves Correia.

A commissão do recenseamento eleitoral e de jurados do bairro do Rocio faz publico, que se acha installada nos paços do concelho todos os dias (não santificados) desde as dez horas da manhã até ás tres da tarde, para todos os cidadãos ahi apresentados qualquer reclamação não só para serem recenseados, tendo o censo da lei, como para poder ser eliminado algum que indevidamente se ache inscripto no recenseamento. Outrosim declara que, na conformidade da carta de lei de 23 de novembro de 1859, serão affixadas as listas ás portas das parochias no dia 19 de fevereiro seguinte, as quaes estarão patentes até ao dia 29 do dito mez, para, durante esse espaço, ter ainda logar qualquer reclamação; e para que nenhum cidadão allegue ignorancia se mandou affixar este edital nos logares mais publicos de referido bairro.

Sala da commissão, em 18 de janeiro de 1860.—O presidente, José Joaquim Alves Chaves.

JUNTA ADMINISTRATIVA DA CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS

Em 19 de janeiro de 1860

Tendo Roque João Clemente Antonio Baptista e seus irmãos, de Canã, freguezia de Benaulim de Salceto, em Nova Goa, na qualidade de sobrinhos e herdeiros do padre Sebastião Salvador Baptista Canã, que foi deputado ás cortes da nação portugueza pelo circulo eleitoral de Goa, e fallecido em julho de 1859, solicitado d'esta junta o pagamento dos subsidios que ficaram em divida ao dito seu fallecido tio, assim se annuncia, em conformidade da carta de lei de 24 de agosto de

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE COIMBRA

Mapa do movimento geral das correspondências entradas na administração central do correio de Coimbra, no mez de dezembro de 1859

DESIGNAÇÃO DAS CORRESPONDÊNCIAS	SELLADAS		NÃO SELLADAS		REGISTRADAS	
	CARTAS	JORNAL E IMPRESSOS	CARTAS	JORNAL E IMPRESSOS	DE OFFICIO	PARTEICULARES
PARA SEREM DISTRIBUÍDAS NO CIRCULO POSTAL DE COIMBRA						
De posta interna.....	149	—	10	—	—	—
Do reino e ilhas.....	16205	8425	261	363	2080	33
De Hespanha.....	—	—	39	46	—	—
De além dos Pyreneos.....	—	—	28	207	—	—
Das provincias ultramarinas.....	—	—	12	—	—	—
De portos estrangeiros, por navios.....	—	—	4	—	—	—
De Inglaterra, pelos paquetes.....	—	—	7	33	—	—
Do Mediterraneo, pelos paquetes.....	—	—	—	4	—	—
Do Brasil e outros, pelos paquetes transatlanticos.....	—	—	157	12	—	—
PARA SEREM REMETIDAS PARA TERRAS DO REINO E ILHAS, ULTRAMAR E PAIZES ESTRANGEIROS						
Para terras do reino e ilhas.....	18168	7761	513	119	1783	24
Para Hespanha.....	—	—	48	10	—	—
Para além dos Pyreneos.....	—	—	6	6	—	—
Para as provincias ultramarinas.....	—	—	—	—	—	—
Para o Brasil, por navios.....	33	337	—	—	—	—
Para os portos do Brasil e outros, pelos paquetes transatlanticos.....	128	33	—	—	—	—
Para Inglaterra, pelos paquetes.....	3	—	—	—	—	—
Para o Mediterraneo e Indias, pelos paquetes.....	—	—	—	—	—	—
	34708	16556	1085	800	3863	57
	38284	14210	1085	786	4362	62

No mez de dezembro de 1858 o movimento da correspondência foi

Segundo dispõe o novo regulamento postal, as 10 cartas de posta interna, não selladas, existem na administração central, e não se mandam entregar por não se acharem franqueadas com o selo de 25 réis.

Também existem nesta administração 3 periódicos sellados, e 4 cartas, que não seguiram destino por falta de direcção.

Nas correspondências para terras do reino e ilhas, ultramar e paizes estrangeiros, são comprehendidas as de Coimbra, e as que de diversas terras vieram a esta administração para serem por aqui expedidas.

Administração central do correio de Coimbra, em 31 de dezembro de 1859.—O administrador, Augusto Cesar de Sousa.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE MARINHA

Não se tendo verificado a compra de oito cascos do vinagre, annunciada para esta data, o conselho de administração de marinha de novo porá em arrematação no dia 21 do corrente, pelo meio dia, na sala das suas sessões, o fornecimento do mencionado genero.

No dia 23 do corrente, pelo meio dia, na sala das sessões do conselho de administração de marinha, se ha de proceder em publico a arrematação do fornecimento de bacalhã, pelo tempo que se convencionar, para consumo da armada.

O conselho de administração de marinha ha de comprar em hasta publica no dia 24 do corrente, pelo meio dia, na sala das suas sessões, 200 metros de serafina branca para consumo da armada.

Sala do conselho de administração de marinha, 19 de janeiro de 1860.—Antonio Joaquim de Castro Gonçalves, secretario.

DISTRITO DE LISBOA

BAIRRO DE ALCANTARA

Relação das anulações das varhas da contribuição predial, respectivas ao 1.º semestre de 1859,

ordenadas pela junta dos repartidores do dito bairro

FREGUEZA DE SANTA ISABEL

3.ª secção

Augusto Cesar Nunes—por ter ficado devoluto parte do seu predio da rua de S. João dos Bem Casados n.º 96.....	15775
Anna Joaquina Roza Dultra—idem diferentes quartas de varios predios que tem na freguezia.....	65295
Anna de Paiva Martins—idem seis quartas dos predios da rua do Patrocinio n.º 4 e rua da Fonte Santa n.º 26 a 38.....	85915
Antonio Vieira do Carmo—idem tres quartas do predio da rua da Fonte Santa n.º 139 a 157.....	5888
Antonio José Dias Pereira—idem tres quartas do predio da rua de Santa Isabel n.º 44.....	58992
Antonio Machado Gancho—idem todo o predio da rua do Campo de Ourique n.º 141 a 145.....	35261
Caetana Maria de Sousa Baptista—idem todo o predio da rua de Santo Ambrozio n.º 55.....	125940
Christovão Carneiro de Andrade—idem diferentes quartas dos seus predios da calçada da Estrella n.º 85 a 108 e travessa do Pombal n.º 106.....	85471
Christovão Pinto Barreiros—idem duas lojas do predio da rua de S. João dos Bem Casados n.º 109 e 110.....	25074
Carolina Maria da Conceição Pires—idem o 1.º andar do predio da rua do Patrocinio n.º 46.....	15184
Domingos Camizuli Briffa—idem o 4.º andar do predio da rua de S. Bento n.º 4.....	25962
Domingos José Pereira—idem duas lojas dos predios da travessa da Torrinha n.º 8 e 9 e rua de S. Francisco de Borja n.º 51.....	15924
Eugenia Moreira da Silva—idem todo o predio da rua do Cabo n.º 67.....	15258
Francisco Vasques Martins—idem todo o predio da travessa de Santa Quiteria n.º 40.....	15184
Fernando Moraes—idem o 3.º andar do predio da rua da Madre de Deus n.º 45.....	5592
Firmina Maria dos Remedios—idem tres quartas do predio da rua de Campo de Ourique n.º 117 a 121.....	25074
Francisco Correia Manuel Torres de Aboim—idem duas lojas do predio da rua do Sol n.º 110 a 113.....	5628
Felix José do Couto Quintella Emaus—idem duas lojas do predio da rua de S. Bento n.º 124.....	25074
Gertrudes Magna de Novas—idem uma loja do predio da rua da Arrabida n.º 7.....	5369
Hospital de S. José—idem uma loja do predio da rua de Campo de Ourique n.º 130.....	5369
José Gabriel de Sousa e Silva—idem todo o predio da travessa de Santo Ildefonso n.º 19 e 20.....	25371
João Antonio da Luz Robin—idem o 3.º andar do predio da travessa da Conceição n.º 49.....	15775
José da Costa Monteiro—idem tres quartas dos predios da rua dos Pouzos n.º 48 e rua da Fonte Santa n.º 55.....	15775
José Antonio Pinto Soares—idem duas lojas do predio da rua de S. João dos Bem Casados n.º 81 e 82.....	15034
José Claudino Vellez—idem todo o predio da rua da Estrella n.º 5 e 6, por estar em obras.....	35484
José Vassallo, padre—idem uma loja do predio da rua de S. Miguel n.º 37 A.....	5369
Joaquim da Cunha Roda (herdeiros adjudicatarios de Theresa de Jesus Barboza do Couto)—idem uma loja do predio da rua do Forno n.º 8.....	5517
Joaquim Antonio Fernandes—idem todo o predio da rua de S. Luiz n.º 7 e 8, estar em obras.....	15630
Jacinta Roza Martins—idem uma loja do predio da rua da Fonte Santa n.º 41.....	5517

Luiza José Xavier de Miranda—idem o 1.º andar do predio da rua de Santa Isabel n.º 5.....	5592
Lucia Balbina do Carmo da Silva Freire—idem o 1.º andar do predio da rua da Arrabida n.º 40.....	15234
Manuel Joaquim Barradas Sardinha Mergulhão—idem todo o predio da rua da Arrabida n.º 35, por estar em obras.....	45298
Maria da Madre de Deus Bittencourt de Sousa Padilha—idem a loja n.º 29 da travessa do Pombal.....	15234
Maria Marcelina Correia Paganino—idem tres quartas do predio da travessa de Santa Gertrudes n.º 63 a 65.....	25888
Maria Carolina Pires—idem o 1.º andar do predio da rua do Norte n.º 44.....	5369
Maria José da Anunciação Cardoso—por ter vendido o predio da travessa de Santa Quiteria n.º 85 e 86.....	35704
Marianna Amalia—por ter ficado devoluto parte do predio da rua de S. Bernardo n.º 33.....	5739
Manuel Antonio da Cunha—idem todo o predio da rua do Norte n.º 54 a 62, por estar em obras.....	55261
Manuel Joaquim Gomes—idem o 2.º andar do predio da travessa de S. Paulo n.º 42 a 44.....	5592
Manuel Gomes Ribeiro—idem varios quartas dos predios da rua de S. Bento n.º 279 e rua do Norte n.º 40.....	25801
Ignacia Maria—idem oito lojas dos predios da rua de Campo de Ourique n.º 67 a 82.....	55178
Maria Gertrudes Vieira da Silva—idem sete barracas dos predios nas terras de Sant'Anna n.º 22 a 25.....	15896
Maria Joanna de Mindana Santa Barbara—idem todo o predio da rua dos Prazeres n.º 19 e 20.....	75407
Manuel Antonio Pedro—por ter vendido o predio da rua de S. Bento n.º 328.....	75410
Manuel José Rodrigues—por terem ficado devoluto dezesseis barracas dos predios da rua de Campo de Ourique n.º 83 a 108.....	65195
Maria do Carmo Rosado—idem varios quartas do predio da rua de S. João Nepomuceno n.º 12 a 16.....	45691
Manuel Luiz Gomes Freire—idem dois andares do predio da travessa de Santo Amaro n.º 63 e 64.....	55592
Maria Josefa da Silva—idem quatro quartas do predio da rua do Sol n.º 86 a 91.....	15900
Maria da Luz—idem duas lojas da rua de Campo de Ourique n.º 18.....	5517
Maria José da Silva Negrão—idem o 2.º andar do predio da rua do Sol n.º 48.....	15331
Manuel José Faria—idem o 1.º andar do predio da rua do Sol n.º 38 a 40.....	5739
Manuel Joaquim Ferreira (herdeiros)—idem dois quartas do predio da rua de Santo Ambrozio n.º 27.....	15036
Manuel José da Silva—idem uma loja do predio da rua de S. Bento n.º 354.....	15109
Maria Marcelina da Soledade—idem quatro quartas do predio da rua do Sol n.º 53 e rua da Arrabida n.º 70.....	25554
Manuel José Barreto (herdeiros)—idem todo o predio da rua do Jardim n.º 54.....	5739
Maria Augusta de Carvalho—idem todo o predio das terras de Sant'Anna n.º 14 e 15.....	15483
Pedro Antonio Troiteiro—idem onze quartas dos predios da rua de S. Luiz n.º 79, travessa de Santo Aleixo n.º 2, e travessa de S. Placido n.º 8 a 10.....	35776
Thomazia Perpetua—idem diferentes quartas do predio da rua dos Prazeres n.º 12 a 18.....	65173
Therese Leonor Cid Padilha—idem tres quartas do predio da travessa de Santa Escolastica n.º 45 a 47.....	15924
Tristão Ribeiro de Azevedo—idem quatro quartas do predio da rua de S. Bento n.º 96 a 102.....	25665
Victorino Antunes da Silva—idem o 3.º andar do predio da rua de S. Bento n.º 332.....	15775
Vicente Ferreira—idem o 1.º andar do predio da rua dos Poços n.º 66.....	15529
Violante Mourão Figueir—idem tres quartas do predio da rua do Sol n.º 99 a 101.....	15480
Venancio Antonio do Lago Sarmiento—idem todo o predio da travessa de Santa Quiteria n.º 85, por estar em obras.....	15846
Virginia Augusta Figueiredo Oriol—idem o 2.º andar do predio da travessa de Santa Escolastica n.º 43.....	5888
Vicente Cazimiro—idem o 1.º andar do predio da rua do Patrocinio n.º 71 e 72.....	5888

FREGUEZA DE SANTA CATHARINA

4.ª secção

Barão de Roboredo, adjudicado a Abraham Simão Cohen—por ter ficado devoluto o 3.º andar do predio da travessa do Convento de Jesus n.º 24.....	25073
Bernardo Pereira—idem a loja do predio da rua de S. Bento n.º 400 e 401.....	5896
Christovão Pinto Barreiros—idem duas di-	

tas e o 1.º andar do dito da rua dos Cordoeiros n.º 12 e 13.....	35060
Conde de Mesquita—idem dois ditos do predio do largo do Poço Novo n.º 1 a 7.....	25370
Castano Alberto de Mendonça—idem um dito do dito da travessa do Alcaide n.º 20 e 21.....	5616
Francisco da Paula Barnabé—idem o 3.º andar do dito da rua dos Poyaes de S. Bento n.º 17 e 18.....	25591
Filippe Mathews dos Santos—idem duas lojas e o 1.º andar do dito da rua da Paz n.º 23 a 26.....	5504
Francisco Mendes Cardoso Leal—idem uma dita do predio da travessa do Cemiterio n.º 9.....	5936
Francisco Recreio (padre)—por lhe não pertencer o predio da travessa da Peixeira n.º 40.....	25075
Gertrudes Joanna Lina de Oliveira—por ter ficado devoluto uma loja e um andar do predio da rua da Cruz n.º 71 e 72.....	15925
Gertrudes Eduarda Botelho Gama—idem uma loja e andar do predio da rua dos Poyaes de S. Bento n.º 63 a 67.....	45519
Gertrudes Magna—por ter vendido o predio da rua da Caldeira n.º 49 e 50.....	75941
Gertrudes Thereza Pires—por ter ficado devoluto quatro divises dos predios da rua do Almada n.º 41 a 43, e travessa da Portuqueza n.º 46.....	35857
Joaquim José de Miranda—idem o 2.º andar do predio da rua dos Poyaes de S. Bento n.º 82 e 83.....	25962
José Avelino Rodrigues da Silva—idem a loja n.º 8 do predio da rua de Pedro Dias.....	5442
José Gonçalves—idem a dita n.º 2 do dito da rua do Almada.....	5962
Irmandade dos Livreiros—idem todo o seu predio da rua da Cruz de Pau.....	25965
Izabel Maria de Sousa Machado—idem tres divises do predio da rua da Cruz n.º 34 e 35.....	15393
João José de Sousa Magalhães—idem a loja n.º 58 do predio da calçada de S. João Nepomuceno.....	15185
João Antonio da Silva Trigueiros—idem todo o predio n.º 13 da rua das Chagas.....	55924
João Carlos Barreiros Vasconcellos—idem dois quartas do predio n.º 31 da rua de João Braz.....	25568
João Nunes da Costa—idem duas lojas do dito da travessa da Portuqueza n.º 10 e 11.....	5339
José Antonio Branco—idem o 2.º e 3.º andares do predio n.º 14 e 15 da rua do Almada.....	15629
João da Rocha—idem dois quartas do predio da travessa do cemiterio n.º 5 e 6—A.....	5862
João Vicente de Oliveira—idem o 2.º andar do predio n.º 26—A da rua do Almada.....	95200
Joaquim Antonio de Castro—idem todo o predio da calçada do Combro n.º 36 e 37.....	55924
José Afonso—por ter vendido o predio da travessa da Arrochella n.º 29.....	25469
Joanna Balbina Leite—por ter ficado devoluto a loja do predio n.º 72 da rua dos Poyaes de S. Bento.....	5738
José Esteves Alves—idem todo o predio da rua do Sol n.º 66 e 67, por se achar em obras.....	35112
Leonor Carolina da Silva—idem dois quartas do predio da travessa do Terreirinho n.º 20 a 27.....	15354
Luiz Xavier Ribeiro—idem o 2.º andar do predio n.º 7—A da rua da Era.....	15681
Luiz José de Moraes Carvalho—idem cinco divises do dito da travessa de Alcaide n.º 27 a 32.....	25542
Maria da Conceição—idem a loja n.º 22 do predio da rua de João Braz.....	5591
Maria da Piedade de Miranda Magalhães—idem cinco divises do predio n.º 49 a 51 da rua da Bica de Duarte Bello.....	15579
Manuel de Sousa da Silveira—idem dois ditos do dito da travessa da Peixeira n.º 30 a 33.....	15354
Manuel Cardoso dos Santos—idem todo o predio da rua do Monte de Santa Catharina n.º 20, por estar em obras.....	95200
Narcisa Barbara da Silva—idem o 1.º andar do dito da rua da Era n.º 9.....	35086
Pedro José da Silva Leitão (herdeiros)—idem todo o predio da rua do Sol n.º 29, por estar em obras.....	35953
Sebastião José de Freitas—idem o 1.º andar do dito da rua da Cruz de Pau n.º 12.....	35058
Simão Migueis—idem duas lojas dos predios da travessa do Cabral n.º 12, e rua dos Poyaes de S. Bento n.º 9.....	15455
Visconde de Algas—idem todo o predio da travessa do Alcaide n.º 36 e 37.....	15354
Visconde de Fornos de Algodres—idem o 3.º andar do dito da rua dos Ferreiros n.º 20, e todo o predio da rua do Monte de Santa Catharina n.º 15 a 17.....	45296

Administração do bairro de Alcantara, 30 de junho de 1859.—O administrador, Pedro José da Silva Leitão.—O vogal, Antonio Filipe de Barros.—O secretario, Marcos Cosmelli.

Relatório da epidemia da febre amarela em Lisboa, no anno de 1857, feito pelo conselho extraordinario de saúde publica do reino, creado por decreto de 29 de setembro de 1857

(Continuado do n.º 14)

A rua da Cruz está de 23 a 42 metros acima das aguas medias do oceano; a rua da Paz de 18 a 31 metros; a da Quintinha de 30 a 39; e soffreram muito mais do que a rua de S. Paulo e da Boa Vista, que lhe ficam proximas, e que estão só de 4 a 5. Toda a freguezia de Santa Catharina está mais alta do que a de S. Paulo, e comtudo soffreu muito mais. A rua dos Cavalheiros está lançada de 17 a 27 metros, a calçada de Santo André de 30 a 55, a das Olarias de 35 a 40, e soffreram muito mais que outras ruas mais baixas e proximas ao litoral. Em geral pôde dizer-se que os logares mais baixos da cidade padeceram mais do que os que ficam altos e collocados no mesmo grau de longitude; pôde também dizer-se que o litoral foi mais atacado que o interior: mas esta regra tem muitas excepções, não se conservando a proporção nem da altura nem da distancia do Tejo.

A grande parte da cidade, que foi principalmente atacada, assenta sobre o valle que vae da praça do Commercio pelas ruas da cidade baixa, praças de D. Pedro e da Figueira, Portas de Santo Antão, rua de S. José até Santa Martha, rua Nova da Palma, dos Canos, da Mouraria até aos Anjos; e toda a encosta do lado oriental que assenta sobre os montes do Castello, Graça e Monte.

A encosta do lado occidental até ao Carmo, S. Roque, S. Pedro de Alcantara e Collegio dos Nobres foi muito mais poupada, e faz uma especie de separação entre os dois grandes focos de infecção.

Toda a encosta do monte do Castello na sua parte

mais baixa, e com a exposição ao sul, foi também muito vexada pela molestia.

No valle ou intersecção formada pela rua de S. Bento encontra-se a mesma disposição: na baixa e na encosta oriental reinou a epidemia com força; na encosta occidental muito menos. Também na encosta do monte de Santa Catharina, que olha para o sul, e que sobe para as ruas do Bairro Alto, a molestia fez notaveis estragos. Esta parte é a mais habitada por maritimos e suas familias. A epidemia uniu os dois focos pelo litoral, mas a invasão foi isolada.

A elevação que existe entre a rua de S. José e Santa Martha de um lado, e a rua da Mouraria até aos Anjos de outro, e sobre que assenta o campo de Santa Anna, teve também notavel mortalidade na encosta que olha para o sul. A mortalidade diminuiu em proporção da elevação, menor densidade da população e melhores condições hygienicas.

A superficie da cidade de Lisboa, tomada horizontalmente sobre a carta, comprehendendo dentro da circunvalação 1:168,75 hectares. Mais de metade d'este espaço é occupado por campos com diversas culturas, quintaes e jardins (plano de Lisboa com o diagrama da epidemia). Na parte onde estão as habitações mais accumuladas, e onde a população é mais densa, foi onde a epidemia fez os seus principaes estragos. A porção da cidade que foi mais fortemente atacada nos dois focos reunidos da Sé e dos Anjos, no districto oriental, bairros de Alfama e Rocio, comprehende 96 hectares (cor amarella intensa). A outra porção da cidade, também fortemente atacada, pertence ao districto occidental, bairros Alto e de Alcantara, comprehendendo 50,29 hectares. Este foco epidemico começou na freguezia de Santa Catharina (cor amarella intensa). As partes da cidade, em que a epidemia se apresentou com força mediana, comprehendem em ambos os districtos 89,53 hectares. A população aqui é menos densa do que nos pontos mais fortemente invadidos (cor amarella menos intensa). No resto da cidade a molestia atacou com muito menos força, e só houve por assim dizer casos isolados (pontos amarellados).

Examinando a marcha da epidemia e suas oscillações, não se encontra relação bem clara das alternativas do seu andamento com as variações meteorologicas, que possa determinar a influencia d'estas variações nas diferentes fases da epidemia. No mez de julho houve fortes calores e mais extensos do que é costume nesta epocha do anno, e só 2 casos tiveram lugar: foram os primeiros. No mez de agosto o calor em alguns dias foi intenso, mas menor do que no mez antecedente, e houve mais casos ainda isolados, mas 9 d'elles fataes. No mez de setembro o calor foi menos intenso, e era o proprio d'aquelle mez; a molestia tomou a forma epidemica, e houve 376 fallecidos. Em outubro o calor ainda foi menor do que no mez precedente, e a epidemia foi progressivamente aumentando no numero de atacados e fallecidos até a ultima decada do mez, em que começou a declinar. Nos mezes de novembro e dezembro a temperatura foi regular e mais baixa que nos mezes antecedentes, a molestia foi gradualmente diminuindo, até ao fim do anno em que perdeu a forma epidemica. Em janeiro de 1858 a temperatura média do mez (exterior á sombra) foi 7,52; a maxima absoluta do mez 13,5. Todo o mez foi mais frio do que é costume; predominaram os ventos de nor-nordeste, norte e nordeste, tempo secco, e ainda houve alguns casos isolados da molestia. Em fevereiro a temperatura média do mez foi 11,31; a maxima absoluta 16,3; tempo chuvoso, caindo 157 millimetros de agua; predominaram os ventos do sudoeste, noroeste, oeste, sul-sudoeste, este, sudeste; e também ainda houve casos de molestia. Em março e abril a temperatura subiu como era natural, e a molestia desapareceu inteiramente.

Quando se examina o modo como o flagello foi atacando a população, e o numero de individuos que foram successivamente succumbindo victimas d'elle, vê-se claramente que tendo os primeiros casos apparecido no fim de julho e em agosto, e tendo-se declarado a epidemia em setembro, o numero dos atacados e dos mortos foi sempre em escala ascendente até a ultima decada de outubro, em que a epidemia esteve na sua maior força; depois tanto o numero dos atacados, como dos mortos, foi successivamente diminuindo até ao fim de dezembro, apparecendo nos dois mezes seguintes só alguns casos isolados. Esta progressão ascendente e decrescente não foi tão exacta e regular, que não houvesse pequenas alternativas, parecendo das vezes recrudescencias e remissões notaveis da epidemia. Mas quando se divide todo o tempo que durou a epidemia em periodos de dez dias (mapas n.º 4 e 32) percebe-se bem como foi em geral a sua marcha, e que a mortalidade acompanhou com bastante regularidade o numero dos atacados. Esta marcha tão regular da epidemia não pôde de certo ser explicada pela influencia das variações atmosfericas. Mas, sem influencia na marcha geral, poderiam talvez dar lugar ás pequenas alternativas, que por vezes, durante o curso da epidemia, se apresentaram de dia para dia. O exame comparativo e minucioso das curvas, que figuram os diversos elementos meteorologicos, e das inflexões das linhas que figuram a força epidemica, representada pelo numero dos atacados e pelo dos fallecidos, não revela que houvesse relação importante entre umas e outras que deva ser formulada. Com isto não se pretende negar que algum dos elementos meteorologicos, e sobre tudo a temperatura, não tivesse influencia poderosa para o desenvolvimento da epidemia do mesmo modo que tem para todas as epidemias em geral.

O mapa n.º 37 que figura essas diferentes curvas, representando os elementos meteorologicos e a força epidemica, é trabalho muito perfeito e consciencioso do director do observatorio meteorologico do Infante D. Luiz, o doutor Guilherme José Antonio Dias Pegado, e dos seus distinctos ajudantes observadores, os segundos tenentes da armada, João Carlos de Brito Capello, e Fernando Maria da Gama Lobo.

Nesse mappa nota-se em primeiro lugar que a curva da mortalidade segue em geral a curva dos atacados, com a diferença de que as inflexões da primeira vem quatro ou cinco dias depois das inflexões da segunda, o que está de accordo com o que já foi referido da maior mortalidade da molestia ao quarto ou quinto dia depois da invasão. Entretanto examinando mais minuciosamente as variações das duas curvas vê-se que ha na sua marcha comparativa algumas excepções.

Nota-se depois que quando a epidemia começou havia grande serenidade no céu; o mesmo aconteceu na sua terminação. No dia 10 de outubro, e quatro seguintes, grande serenidade no céu, diminuição na força epidemica. O mesmo de 5 de novembro a 14, a excepção de 9 e 10. Mas de 25 de outubro até 4 de novembro, em que o céu esteve carregado e nublado, a epidemia diminuiu. De 16 de novembro até 4 de dezembro o céu esteve nublado, em dois dias houve trovoadas, e a epidemia foi em decrescimento. Em 5 de dezembro o céu ficou sereno e claro, e a diminuição dos casos continuou até ao fim da epidemia.

A mesma irregularidade se encontra a respeito da curva que representa a chuva. Depois das chuvas de 7, de 18 e 19 de outubro, e dos primeiros dias de novembro, o numero dos casos augmentou. Porém depois das maiores chuvas que houve nos quatro mezes, e que tiveram lugar de 22 de novembro até 3 de dezembro, a molestia, já em de-

cida declinação, assim continuou até aos ultimos dias do mez. O dia de chuva mais abundante dos quatro mezes, 29 de novembro (35 millimetros), foi um dia de notavel declinação epidemica; no dia antecedente tinha chovido bastante, (22 millimetros); nos dois dias houve trovoadas. O barometro tinha descido muito; no dia seguinte 30 ainda choviu 11 millimetros, o barometro subiu, a mortalidade augmentou.

Seis vezes houve trovoadas durante os quatro mezes, sem parecer pela comparação das curvas ter tido influencia apreciavel na marcha da epidemia. Duas vezes ia a epidemia em augmento, quatro vezes em declinação.

Depois da epidemia estar em maior força, vê-se por duas vezes o maior grau de securidade coincidir com a diminuição da força epidemica, e por tres vezes o maior grau de humidade com o seu augmento. Mas na ultima decada de outubro, até 4 de novembro, quando a epidemia declinava, a humidade atmospherica estava em alto grau; e o mesmo aconteceu depois, quando a epidemia declinou para terminar. E no principio, quando a epidemia ia augmentando, o tempo era notavelmente secco. Além d'isso as menores inflexões da curva de humidade não estão em relação apreciavel com as da força epidemica.

A curva barometrica parece ter alguma relação com as curvas da epidemia, mas em sentido inverso; quando o barometro subia diminuia o numero de casos. As excepções porém são tão numerosas, que não é possível deduzir d'aqui regra alguma que deva ser admitida com probabilidade de verificação.

No dia 29 de novembro em que o barometro desceu extraordinariamente (735,30 millimetros), e em que houve muita chuva e trovoadas, o numero dos atacados diminuiu. No dia seguinte augmentou alguma coisa, para tornar a descer no dia immediato 1 de dezembro, e ainda mais no dia 2.

As curvas thermometricas foram successivamente baixando, á proporção que o tempo ia correndo e o inverno se aproximava, e a epidemia ia augmentando até a ultima decada de outubro. Depois o thermometro continuou a descer e a epidemia a diminuir até á extincção, sem que as pequenas inflexões das curvas thermometricas tivessem relação constante com as inflexões das curvas epidemicas. No principio da epidemia, segunda decada de setembro, as variações thermometricas diarias foram maiores. Depois as variações diarias foram regulares, e a epidemia seguiu em ambos os casos a sua marcha de augmento e decrescimento. De 9 de outubro a 15 as variações foram maiores, e a epidemia teve diminuição; de 5 a 12 de novembro as variações foram também maiores, a epidemia teve diminuição; de 26 de outubro até 4 de novembro as variações foram pequenas e a epidemia igualmente diminuiu; e de 16 de novembro por diante, as variações thermometricas diarias foram em geral pequenas, e a epidemia seguiu em completa declinação até ao fim.

De todos os elementos meteorologicos aquelle, em que se encontra mais alguma relação com a força epidemica, é a direcção dos ventos. Se se examina a linha dos ventos, vê-se que a declinação do numero dos atacados frequentemente coincide com os ventos do quadrante do norte, nor-nordeste, até nordeste. Assim acontece na declinação de 10 de outubro e dias seguintes, na declinação do fim de outubro, na declinação de 10 de novembro e de 20 do mesmo mez; e de 5 de dezembro até ao fim da epidemia os ventos predominantes são do quadrante do norte. Entretanto as excepções são muitas, e nos dias 20, 21 e 22 de outubro, dias da maior força epidemica, os ventos predominantes foram norte e nor-nordeste.

O exame da curva ozonometrica não dá para o caso presente consideração alguma digna de referirse.

Se, em lugar de se comparar as curvas meteorologicas com a curva do numero dos atacados, se

OUTUBRO									
DIAS DO MEZ	HOSPITALES				DOMICILIOS				TOTAL GERAL
	ENTRADOS		FALLECIDOS		SEM DISTINÇÃO DE SEXO				
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Atacados	Fallecidos	Atacados	Fallecidos	
14	785	209	238	54	1.222	292	2.316	624	
15	17	22	17	5	142	40	235	62	
16	74	20	13	2	143	38	237	53	
17	89	20	23	11	143	44	253	78	
18	77	82	20	26	8	171	52	273	
19	78	20	22	7	153	48	251	77	
20	91	15	26	13	149	41	255	80	
21	107	31	35	9	160	40	298	84	
22	110	28	38	6	142	41	280	85	
23	80	23	32	5	173	71	276	108	
24	78	21	37	6	172	46	271	89	
25	72	14	43	12	142	64	228	119	
26	71	15	65	6	137	53	223	124	
27	66	22	30	5	122	42	230	77	
28	90	15	31	9	126	52	234	72	
29	47	22	20	8	137	49	206	77	
30	68	13	28	4	97	48	178	80	
31	80	16	21	4	111	39	207	64	
	52	9	25	4	124	35	185	64	
2.211	555	770	178	3.766	1.775	6.532	2.121		

NOVEMBRO									
1	59	10	35	6	103	41	172	32	
2	68	19	32	7	107	26	188	58	
3	67	20	33	9	134	38	221	68	
4	79	17	24	9	103	39	250	72	
5	61	10	24	4	136	46	217	74	
6	82	16	28	2	118	46	215	76	
7	74	19	27	4	139	49	233	80	
8	77	8	28	12	140	44	225	84	
9	48	19	25	6	136	50	203	81	
10	49	18	26	4	108	58	175	89	
11	51	10	22	6	91	43	152	71	
12	50	17	24	4	94	33	161	61	
13	59	12	28	9	113	48	184	85	
14	77	20	19	5	120	58	217	82	
15	40	18	25	6	99	35	157	66	
16	85	13	24	7	131	49	239	80	
17	36	19	18	8	119	48	174	74	
18	61	12	27	3	111	51	184	81	
19	48	14	13	2	119	50	181	65	
20	47	16	23	5	88	34	151	62	
21	35	9	19	6	114	35	158	60	
22	50	13	16	8	101	39	164	63	
23	42	9	14	4	89	26	140	44	
24	58	14	19	3	107	42	179	64	
25	37	13	6	7	99	25	134	51	
26	41	15	18	5	103	42	159	65	
27	30	15	20	2	101	34	146	56	
28	35	11	14	4	83	39	129	57	
29	21	6	19	4	62	35	89	58	
30	29	14	8	2	92	40	135	50	
31	1.596	420	648	156	3.311	1.242	5.327	2.046	

DEZEMBRO									
1	24	1	9	3	75	28	100	40	
2	13	4	12	1	52	19	69	32	
3	20	5	8	5	65	24	90	37	
4	10	5	12	1	64	24	79	37	
5	18	2	8	3	41	21	61	32	
6	17	3	3	5	47	15	67	28	
7	19	7	3	4	47	11	72	19	
8	23	4	5	1	34	13	61	19	
9	16	4	10	3	33	6	53	19	
10	18	6	10	2	28	13	52	25	
11	15	2	11	2	24	20	41	33	
12	9	1	6	1	25	15	35	22	
13	9	3	8	1	15	10	27	19	
14	8	1	6	2	21	13	30	21	
15	10	4	4	2	16	10	30	16	
16	5	5	3	2	7	9	17	14	
17	10	5	3	1	9	7	24	11	
18	4	2	4	1	5	4	11	9	
19	6	2	3	1	5	2	13	5	
20	8	4	3	1	3	2	12	4	
21	6	1	1	1	3	2	10	3	
22	4	2	2	1	4	6	6	6	
23	-	-	-	-	-	-	-	-	
24	-	-	-	-	-	-	-	-	
25	-	-	-	-	-	-	-	-	
26	-	-	-	-	-	-	-	-	
27	-	-	-	-	-	-	-	-	
28	-	-	-	-	-	-	-	-	
29	-	-	-	-	-	-	-	-	
30	-	-	-	-	-	-	-	-	
31	-	-	-	-	-	-	-	-	
32	272	73	141	38	616	282	961	461	

Resumo geral, por meses, dos atacados e fallecidos	
ATACADOS	
Setembro	605
Outubro	6.532
Novembro	5.327
Dezembro	961
Total	13.425
FALLECIDOS	
Setembro	182
Outubro	2.123
Novembro	2.046
Dezembro	461
Total	4.812

(Continua)

PARTE NÃO OFFICIAL

NOTÍCIAS DO REINO

CONTINENTE

Coimbra—No anno de 1859, conforme escreve o *Cominbriense*, houve no districto de Coimbra a seguinte produção de vinho, aguardente e jeringa: **Vinho**—74.836 almedas. Os concellos de maior produção foram na ordem descendente, Cantanhede, Taboã, Coimbra e Figueira; e os de menor produção foram na ordem ascendente, Miranda, Penella, e Pampilhosa. No concelho de Mira não houve nada.

Aguardente—4.010 almedas. O concelho de Coimbra foi o mais productivo, e o menor foi o da Figueira.

Jeringa—286 almedas.

Vizeu—O *Viriato* dá conta nos seguintes termos da eleição da comissão recenseadora: «Hontem (15) reuniram-se nos paços da camara em numero sufficiente os 40 maiores contribuintes do concelho, e foi nomeada a comissão do recenseamento.

Foi reeleita a do anno anterior, composta do seguinte modo:

Antonio de Almeida Tovar Menezes e Vasconcellos, presidente; Ladislau Pereira Chaves de Sousa Araújo, Antonio Joaquim Lopes da Silva, Luiz Soares da Silveira, Bernardo Antonio da Silva Andrade, Gonzalo Pires Bandeira, José Maria Fernandes Figueiredo.

Suplentes—Antonio Augusto de Mello e Castro de Abreu, João Carlos de Andrade e Silva, Paulo Emilio de Lemos e Menezes, Francisco de Almeida Barboza, Abel Acacio da Silva Sequeira, Antonio Rodrigues de Carvalho, Joaquim Correia de Menezes.

Porto—Na segunda-feira, 16 do corrente, reuniu-se a assembléa geral do banco commercial do Porto para ouvir o parecer da comissão de exame de contas e eleger a direcção que deve funcionar no presente anno.

Segundo diz o *Commercio do Porto*, o parecer da comissão conclue pela approvação das contas e proposta da direcção, de que o dividendo seja de 5 1/2 por 100, que passe para o fundo de reserva 1/2 por 100, o que eleva a 70.000.000 réis, e que se dê um voto de louvor á direcção pelo zelo e prudencia com que cuidou da administração que lhe foi confiada.

Da eleição resultou serem escolhidos os seguintes srs.:

Presidente—Joaquim José de Figueiredo.
Directores—Balthazar José Martins, Custodio Teixeira Pinto Basto, Jeronymo de Sousa Guimarães, e A. W. da Costa Dourado.

Substitutos—João Antonio da Silva Guimarães, Henrique de Bessa Leite, e Antonio José Alves da Silveira.

N'este mesmo dia, diz o jornal citado, reuniram-se no edificio da bolsa em assembléa geral os accionistas da companhia de seguros Dourado para lhes ser presente o parecer da comissão de exame de contas, e proceder-se á eleição da nova direcção e mesa.

Foi lido o parecer, que approvava a gerencia da direcção durante o anno findo, e que concluiu propondo que se fizesse um dividendo de 4.000 réis por acção, o que foi approvado pela assembléa.

Procedeu-se por fim ás eleições, sendo reeleita a mesma direcção e mesa que funcionaram durante o anno findo, e que ficaram por consequencia compostas dos srs.:

Direcção—Antonio Simões Basto, Antonio Gomes dos Santos, e Francisco José Fernandes Dourado.
Substitutos—José Antonio Mendes Guimarães, e Francisco da Silva Pereira.

Mesa—Presidente, Francisco José Coutinho; vice-presidente, Joaquim Pereira Monteiro Guimarães; secretario, Bernardo José Dias Carneiro.

Nas enfermarias de clinica da escola medico-cirurgica estabelecida no hospital da santa casa da misericórdia d'esta cidade, diz ainda o *Commercio do Porto*, fizeram-se nas tres ultimas semanas as seguintes operações:

—A chamada operação da *fistula d'anus*; uma paracente abdominal, com que se extrahiram do ventre cinco canadas d'agua; uma extracção d'um volumoso tumor *hyperthrophico* mamario; uma *paracente* scrotal seguida de injeccão excitante para curar radicalmente um *hydrocele*; e uma *urethrotomia* pelo methodo de Syme para restabelecer uma porção d'urethra destruida com um tiro, tendo ficado o doente a oprimir sómente por uma fistula no perineo.

Todos os cinco operados vão muito bem, e dão signaes do mais completo successo.

O tempo continuava tempestuoso. Desde do meio (15) á tarde não tinha cessado de chover. Temia-se nova cheia no Douro.

—Conforme mencionam as folhas portuenses entraram as barreiras da cidade durante o mez de dezembro ultimo, e andaram empregados em carretos successivos, 11.266 carros.

O numero de carros que no mesmo mez carregaram estrumes dentro da cidade foi de 1.243.

As mesmas folhas publicam o movimento da mortalidade d'aquella cidade, relativo ao mez de dezembro, do qual resulta que se enterraram nos dois cemiterios, Prado do Repouso e Agramonte, 263 cadaveres, sendo no primeiro 170 e no segundo 93. Pertenciam ao sexo masculino 136, e ao feminino 127. Daquelles, maiores 58, menores 78; destes, maiores 52, menores 75.

Amarelos—As camaras municipaes d'este concelho, Braga e Villa Verde elegeram para procuradores á junta geral de districto os seguintes srs.:—Gaspar de Azevedo Araújo e Gama, barão da Torre, Manuel de Magalhães Araújo Pimentel, e o bacharel José Joaquim Gomes de Araújo Alvares.

Braga—Os 40 maiores contribuintes d'este concelho elegeram no dia 13 do corrente os seguintes cidadãos para comporem a comissão recenseadora do mesmo concelho:—**Membros effectivos**, Manuel de Magalhães de Araújo Pimentel, Antonio Brandão Joaquim de Oliveira, Antonio Fortunato Dias Peixoto, bacharel Antonio Joaquim da Silva Cereira, Manuel Marques da Silva Pereira, e o bacharel João Carlos Pereira Lobato.—**Substitutos**—João Augusto Teixeira de Magalhães Carneiro, Bento Miguel Leite Pereira, José Maria de Vasconcellos Leite Mourão, bacharel Joaquim de Almeida Cordeiro, bacharel Theotonio José Rodrigues de Abreu e Fontes, Antonio da Rocha Couto, e José Boaventura da Silva Porto.

Vianna do Castello—Segundo diz a *Aurora do Lima*, effectuou-se no sabbado 14 do corrente n'esta cidade, e nos paços do concelho, conforme a determinação da lei, a reunião dos 40 maiores contribuintes, a fim de se proceder á eleição da comissão do recenseamento para o corrente anno.

Achando-se presentes 22 d'aquelles cidadãos, o sr. presidente da camara municipal fez á assembléa a proposta dos individuos que deviam compor a referida comissão, e sendo esta rejeitada, passou-se á eleição na conformidade da lei, ficando a comissão composta da seguinte forma:

Presidente—Antonio Pereira da Cunha.
Vogaes—Antonio Alberto da Rocha Paris, João Affonso d'Espargueira, José Luiz Gonçalves Junior, Manuel de Passos Pereira, João Abel de Oliveira, João Coelho de Castro Villas Boas.

Suplentes—Vice-presidente—José Thomaz de Sousa Guimarães.

Vogaes—Bernardo José Affonso d'Espargueira, Antonio de Castro Lemos, Luiz Barbosa e Silva, Pedro Jacome de Calheiros e Menezes, Felix de Andrade Roby, Balthazar Werneck Ribeiro de Aguiar.

Ponte do Lima—A comissão do recenseamento que deve servir no presente anno n'este concelho é composta dos seguintes cidadãos:

Presidente—Nicolau Calheiros de Magalhães Amorim.

Vogaes—João Finsa de Mattos, José Joaquim Vieira da Rocha, José de Abreu Maia, João Augusto Malheiro, João Roberto de Araújo Queiroz, Antonio Vieira Pereira do Lago.

Vice-presidente—Gaspar Pereira Peixoto Ferraz Sarmento.

Suplentes—José Coutinho da Cunha Osorio, José Francisco Pereira, João Chrysostomo de Sousa Guerreiro, Antonio Roberto de Araújo Queiroz, Antonio José da Silva Machado, Francisco Augusto Carvalhaes.

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS

Recebemos jornaes de Madrid até 15 do corrente e de Paris até 12.

O governo hespanhol recebeu do theatro da guerra os seguintes despachos telegraphicos:

—**Algéciras, 14 de janeiro**—O commandante em chefe do exercito da Africa, ao ministro da guerra. Acampamento do rio Capitanes, 14 de janeiro, ás nove horas da manhã. Comecei já o movimento, a fim de tomar posições nos montes do Cabo Negro, sem que até agora tenham sido hostilizados, nem o general Prim, que commanda a vanguarda, nem o terceiro corpo que protege o movimento.

Idem, 14—O commandante das forças navas de operações, ao ministro da marinha. Ancoradouro do rio Zamiro, 13 de janeiro, á noite. As tres horas da tarde regressé do reconhecimento que operei em toda a costa até ao rio Tetuão. O general Ma kenna acompanhou-me n'esta missão. A bateria do norte do rio disparou alguns tiros, a que o inimigo respondeu. O vento, desde o meio dia tem-se conservado SE. As canhoneiras chegaram ás 4 horas da tarde, porém como o vento ia refrescando, ás ordens necessarias para que ellas regressassem ao local onde se achavam. A nau *Isabel 2.ª* está em Algéciras, a fim de rebocar a *Bilbao*, quando as circunstancias o permitam.

A divisão Rios já está a bordo. Desembarcaram viveres e munições. Salvaram-se as peças de artilheria e diferentes outros objectos que estavam a bordo da *Rosalía*.

Idem, 14—O commandante geral das forças navas de operações, ao ministro da marinha. Praia do Cabo Negro, 14 de janeiro. O exercito levantou o acampamento hoje (14) ao romper da manhã, a fim de tomar posições nas alturas immediatas ao Cabo Negro. São 10 horas, e por em quanto o fogo é pouco vivo. Colloquei os navios de modo que possam proteger a marcha do exercito.

Acampamento dos montes do Cabo Negro, 14 de janeiro—O commandante em chefe do exercito da Africa, ao ministro da guerra (6 horas da tarde).—Operei o movimento tendo de empregar a força para o conseguir porém felizmente ainda uma vez a victoria foi das mais completas.

O segundo corpo começou a ser atacado ás 10 horas da manhã, e successivamente, com a maior bravura, tomou todas as posições, incluindo as que dominam o Valle de Tetuão.

O terceiro corpo occupou, ás 2 horas, as novas posições, e collocou-se de modo que podesse prestar auxilio ao segundo corpo, evitando um ataque por parte da direita do inimigo.

A guarda negra tomou parte no combate, e tres esquadrões, que manobravam com o segundo corpo, a carregaram com um resultado magnifico. A minha escola de infantaria de carabineros, auxiliada por alguns batalhões, tomou um dos reductos inimigos.

O corpo de engenheiros tratou de facilitar a passagem da artilheria de batalha e de posição.

Calculo as nossas perdas em 300 mortos e feridos. As do inimigo devem ter sido da maior consideração, tanto pela bravura com que os seus soldados defenderam as suas posições, como pelo grande numero de forças que entraram em fogo.

O general Prim houve-se como sempre com bravura e acerto. Distinguiram-se, ás suas ordens, os generaes Orozco e O'Donnell.

O general Ros, na parte que tomou na acção tambem se distinguio muito.

Chegou a divisão do general Rios, porém conserva-se ainda a bordo dos navios que a transportaram.

Alem d'estes, os jornaes hespanhoes publicam os seguintes

DESPACHOS TELEGRAPHICOS
Despachos dados pela *Correspondencia de Espanha*:

Paris, 14 de janeiro—O *Moniteur* diz que no dia e noite de hontem (23), o imperador dos francezes presidiu ao conselho de ministros e ao conselho privado. Sua magestade a imperatriz assistiu tambem a essas sessões, a que se dá grande importancia porque se se geralmente que foi discutida e ficou decidida a questão italiana.

Londres, 14—O *Times* ao anunciar que a França e a Inglaterra estão de perfeito accordo para protegerem a independencia da Italia central, manifesta a maior satisfação por ver que o imperador Napoleão, na guerra que emprendeu, só teve em vista conseguir a liberdade para a Italia.

O jornal inglez diz que a boa intelligencia entre a Inglaterra e a França terá como resultado a solução das graves questões pendentes.

O *Times* affirma tambem que a pedido da Inglaterra, a Austria declarou que não tem desejo nem poder para de novo emprender uma guerra contra a Italia, e que se os duques não forem restaurados limitar-se-ha a protestar.

PIEMONTE
A *Opinione* de Turim diz no seu numero de 9 do corrente o seguinte:

«A comissão eleitoral do primeiro collegio de Milão perguntou ao conde de Cavour se elle acceitava o mandato de deputado d'esse collegio. Em vista da sua resposta affirmativa, a comissão adoptou o conde de Cavour para seu candidato.

«Espalhou-se o boato de que o general Lamarmora pedira a sua demissão, e até se designava já o nome do seu successor. Disse-se tambem que o general Dabormida e o commandador Oytana tinham seguido o exemplo do seu collega, e citavam-se igualmente os nomes dos novos ministros dos negocios estrangeiros e da fazenda.

«Ignoramos o que deu lugar a taes boatos: temos todavia a certeza de que são completamente destituídos de fundamento, e que no ministerio não se deu incidente algum que provocasse a demissão de alguns dos seus membros.

ITALIA CENTRAL

Na proxima primavera, diz a *Opinione* de Turim, toda a Italia central terá um exercito de 40.000 homens. Em vez de 50 regimentos pertencentes á Romania, Parma e Modena, organizar-se-hão 65 batalhões de infantaria de linha e de infantaria ligeira, dos quaes 28 pertencerão só á Toscana.

AUSTRIA

NACIONALIDADE DOS NAVIOS EMPREGADOS
N'ESTA NAVEGAÇÃO

NAVEGAÇÃO	NUMERO DE NAVIOS	TONELADAS
Inglaterra	34	3506
Suecia	4	404
Espanhola	8	114
Portuguesa	419	25.046
	465	29.070

Mapa da navegação portuguesa do porto de Vianna do Castelo para os portos estrangeiros no anno de 1859

PARA O RIO DE JANEIRO	NUMERO DE NAVIOS	TONELADAS
» Londres	4	683
» Carril	5	441
» New-York	1	194
» Bayona de Hespanha	1	43
» Liverpool	1	189
» Bristol	2	164
» Vigo	1	20
» Villes-Malaga	1	134
	18	1.956

Mapa das embarcações nacionais matriculadas no anno de 1859 na capitania do porto de Vianna do Castelo

CLASSES	DE LONGO CURSO					DE CABOTAGEM				
	Numero de navios	Toneladas	TRIPULAÇÃO			Numero de navios	Toneladas	TRIPULAÇÃO		
			Nadadores	Estreleiros	Total			Nadadores	Estreleiros	Total
Brigues	2	369	27	—	27	1	—	—	—	—
Patachos	2	323	26	—	26	1	—	—	—	—
Escunas	2	235	20	—	20	1	—	—	—	—
Hiatos	2	298	26	—	26	26	1715	182	62	1763
Cahiques	1	—	—	—	—	8	223	69	42	334
Rascas	1	—	—	—	—	6	236	62	42	340

Estadística da marinha mercante portuguesa no porto de Vianna do Castelo, durante o anno de 1859

QUALIDADE	NUMERO DE NAVIOS	TONELAGEM	TRIPULAÇÃO
Brigues	2	370	27
Patachos	5	822	57
Escunas	2	236	20
Hiatos	14	1.090	106

Capitania do porto de Vianna do Castelo, 10 de janeiro de 1860. — João Verissimo Maximiano da Cruz, capitão de fragata da armada, e capitão do porto.

NOTÍCIAS COMMERCIAES

PREÇO MEDIO DOS GENEROS NOS MERCADOS REGULADORES

DISTRICTO DE BRAGANÇA

BRAGANÇA

Semana finda em 17 de dezembro

Trigo tempo, alqueire	5480
» serodio ou tremex, dito	5515
Centeio, dito	5390
Batata, dito	5100
Azeite, almude	63000
Vinho, dito	15900

Semana finda em 24 de dezembro

Trigo tempo, alqueire	5480
» serodio ou tremex, dito	5520
Centeio, dito	5380
Batata, dito	5100
Azeite, almude	63000
Vinho, dito	15900

Semana finda em 31 de dezembro

Trigo tempo, alqueire	5480
» serodio ou tremex, dito	5520
Centeio, dito	5380
Batata, dito	5100
Azeite, almude	63000
Vinho, dito	15900

MIRANDELLA

Semana finda em 17 de dezembro

Trigo serodio, alqueire	5700
» tempo, dito	5600
Milho amarello, dito	5440
Centeio, dito	5500
Cevada, dito	5340
Feijão branco, dito	5700
Chicharro, dito	5500
Batata, dito	5140
Azeite velho, almude	45800
Vinho, dito	25000

Semana finda em 24 de dezembro

Trigo serodio, alqueire	5680
» tempo, dito	5560
Milho amarello, dito	5440
Centeio, dito	5500
Cevada, dito	5320
Feijão branco, dito	5720
Chicharro, dito	5500
Batata, dito	5140
Azeite velho, almude	45800
Vinho, dito	25000

Semana finda em 31 de dezembro

Trigo serodio, alqueire	5700
» tempo, dito	5640
Milho amarello, dito	5450
Centeio, dito	5540
Cevada, dito	5360
Feijão branco, dito	5720
Chicharro, dito	5540
Batata, dito	5150
Azeite, almude	50000
Vinho, dito	25000

DISTRICTO DE SANTAREM

ABRANTES

Semana finda em 3 de dezembro

Trigo molar, alqueire	5620
Milho, dito	5390
Centeio, dito	5460
Cevada, dito	5440
Feijão branco, dito	5500
» frade, dito	5400
» amarello, dito	5700
Batata, dito	5280
Azeite, almude	35260
Vinho, dito	15600

Semana finda em 10 de dezembro

Trigo molar, alqueire	5640
Milho, dito	5400
Centeio, dito	5460
Cevada, dito	5400
Feijão branco, dito	5500
» frade, dito	5400
» amarello, dito	5700
Batata, dito	5280
Azeite, almude	35260
Vinho, dito	15600

Semana finda em 17 de dezembro

Trigo molar, alqueire	5640
Milho, dito	5400
Centeio, dito	5460
Cevada, dito	5400
Feijão branco, dito	5500
» frade, dito	5400
» amarello, dito	5700
Batata, dito	5280
Azeite, almude	35260
Vinho, dito	15600

Semana finda em 24 de dezembro

Trigo molar, alqueire	5640
Milho, dito	5400
Centeio, dito	5460
Cevada, dito	5400
Feijão branco, dito	5500
» frade, dito	5400
» amarello, dito	5700
Batata, dito	5280
Azeite, almude	35260
Vinho, dito	15600

Feijão frade, dito	5400
» amarello, dito	5700
Batata, dito	5280
Azeite, almude	35260
Vinho, dito	15800

Semana finda em 31 de dezembro

Trigo molar, alqueire	5640
Milho, dito	5400
Centeio, dito	5460
Cevada, dito	5400
Feijão branco, dito	5500
» frade, dito	5400
» amarello, dito	5700
Batata, dito	5280
Azeite, almude	35260
Vinho, dito	15800

MAÇÃO

Semana finda em 3 de dezembro

Trigo molar, alqueire	5840
» rijo, dito	5800
Milho, dito	5780
Centeio, dito	5720
Cevada, dito	5550
Feijão branco, dito	5840
» frade, dito	5600
» amarello, dito	5800
Batata, dito	5700
Azeite, almude	34900
Vinho, dito	25000

Semana finda em 10 de dezembro

Trigo molar, alqueire	5850
» rijo, dito	5800
Milho, dito	5780
Centeio, dito	5700
Cevada, dito	5560
Feijão branco, dito	5890
» frade, dito	5600
» amarello, dito	5800
Batata, dito	5780
Azeite, almude	43000
Vinho, dito	25100

Semana finda em 17 de dezembro

Trigo molar, alqueire	5840
» rijo, dito	5800
Milho, dito	5780
Centeio, dito	5720
Cevada, dito	5550
Feijão branco, dito	5890
» frade, dito	5600
» amarello, dito	5800
Batata, dito	5780
Azeite, almude	43000
Vinho, dito	25000

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE LISBOA

Dia 19 de janeiro de 1860

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

Calpe, paquete inglez a vapor, capitão S. Follett, de Liverpool em 5 1/2 dias, com fazendas a G. A. Hancock & Comp.; 23 pessoas de tripulação. Destina-se para Gibraltar e mais portos do Mediterraneo, e vem aqui receber carvão.

Colletis, vapor inglez, capitão J. Manning, de Londres em 8 dias, com chá, arroz e mais generos a G. A. Hancock & Comp.; 16 pessoas de tripulação. Destina-se para Malta, e vem aqui receber carvão. É da força de 60 cavallos.

Mohammed Said, vapor belga, capitão M. Frantzen, de Antuerpia em 23 dias, de Falmouth em 13 e de Santander em 4, com varias fazendas a M. Walsh & Comp.; 30 pessoas de tripulação. É da força de 120 cavallos.

Julia Exchel, escuna norueguesa, capitão R. L. Sayland, para Flekeford, com sal; 7 pessoas de tripulação. Foi registrada em 16 do corrente e saiu hoje, tendo-se demorado na enseada de Paço de Arcos.

Bordo do vapor Infante D. Luiz, em frente de Belem, em 19 de janeiro de 1860.—J. J. Cecilia Kol, capitão-tenente, comandante.

BARRA DO DOURO

(Boletim do telegrapho da foz de 19 de janeiro de 1860)

EMBARCAÇÃO ENTRADA

Minho, vapor inglez, de Liverpool em 5 dias; 4 passageiros.

Não saiu embarcação alguma.

Fôra da barra fica o patacho inglez, Venus. O mar está agitado.

O vento esteve ONO, agora N. regular.

BARRA DE SETUBAL

Janeiro 17

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

Rio Douro, hiate portuguez, da ilha da Madeira, em lastro.

Nova Lembrança, hiate portuguez, de Lisboa, com varios generos.

Andorinha, cahique portuguez, de Peniche, em lastro.

Não saiu embarcação alguma.

Vento NO, de aguaceiros, forte.

BARRA DE CAMINHA

Janeiro 18

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

EMBARCAÇÃO ENTRADA

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Vento N., mar agitado.

BARRA DE VIANNA DO CASTELLO

Janeiro 18

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

EMBARCAÇÃO ENTRADA

Novo Paquete, hiate portuguez, de Villa Nova de Portimão, com figo e vinho.

A barra continua boa.

BARRA DA FIGUEIRA

Janeiro 18

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

EMBARCAÇÃO ENTRADA

Libania e Adelaide, hiate portuguez, de Vianna em 4 dias, com milho.

Não saiu, nem fôra da barra se avista embarcação alguma.

Mar agitado, vento ONO. forte.

BARRA DE AVEIRO

Janeiro 18

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

EMBARCAÇÃO ENTRADA

Não entrou embarcação alguma.

Muito mar na barra.

BARRA DE VILLA DO CONDE

Janeiro 16 e 17

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

EMBARCAÇÃO ENTRADA

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Mar muito agitado, vento S.

O rio Ave traz bastante corrente de agua do monte.

BARRA DE LAGOS

Janeiro 17

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

S. José e Almas, falucho hespanhol, de Villa Nova de Portimão, em lastro.

Virgem das Mercês, falucho hespanhol, de Ayamonte, em lastro.

Pura Conceição, falucho hespanhol, de Faro, em lastro.

S. Romullo, falucho hespanhol, de Faro, em lastro.

BARRA DE FARO

Janeiro 18

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou embarcação alguma.

EMBARCAÇÃO SAÍDA

Aeluya Cruz e Conceição, palhabor, para Malaga, com ferro e carvão; tinha entrado ha mais de um mez arribado com agua aberta, procedente de Troon.

BARRA DE TAVIRA

Janeiro 18

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou embarcação alguma.

EMBARCAÇÕES SAÍDAS

Santo Antonio e Almas, bote portuguez, para Villa Real de Santo Antonio, com sardinha.

Virgem del Carmen, bote hespanhol, para Ayamonte, com sardinha.

BARRA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Janeiro 18

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma, nem se avistou fôra da barra.

O mar está um pouco agitado.

Tempo vario, atmospha carregada.

Direcção geral dos telegraphos do reino, em 19 de janeiro de 1860.—O director geral, J. B. da Silva.

BARRA DE S. MARTINHO

Janeiro 18

Não ha novidade, grande agitação de mar na barra e bahia.

Está dando grande cuidado n'esta praça o hiate portuguez Santa Barbara, que no dia 16 se queria aproximar á barra, não tendo o mar permitido, nem que se fosse fôra buscar, sendo por consequencia obrigado a afastar-se d'esta costa.

Capitania do porto de S. Martinho, em 18 de janeiro de 1860.—Manuel Leocadio de Almeida, capitão do porto.

FUNDOS ESTRANGEIROS

(Boletim telegraphico)

Bolsa de Madrid, 18 de janeiro—Não houve cotização.

Bolsa de Paris, 18 de janeiro—3 3/4 franceza 68,85—4 1/2 dito a 97,50.

Bolsa de Londres, 18 de janeiro—Consolidados de 95 3/4 a 95 1/2.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Obras do Padre Antonio Vieira, reimpressão dos preciosos escriptos d'este sabio portuguez, enriquecida de grande numero de ineditos, edição barattissima e acciada—Preço 10\$900 réis.

Acha-se concluida a impressão d'esta magnifica collecção, que termina com a vida do autor; comprehende:

Sermões, 15 vol.—Cartas, 4 vol.—Obras varias, 2 vol.—Ineditos, 3 vol.—Historia do Futuro, 1 vol.—Arte de furtar, 1 vol.—Está á venda em Lisboa, na imprensa da rua dos Calafates n.º 110; no Porto, na typographia commercial portueza, rua do Bello Monte; em Braga, em casa do sr. Luiz do Amaral Ferreira; em Coimbra, em casa dos srs. Antonio Maria Seabra do Albuquerque, e José de Mesquita; no Payal, em casa do sr. M. M. Madruga de Bettencourt; em S. Miguel, em casa do sr. M. C. Albergaria e Valle.

Para que se possa fazer idéa da barateza d'esta obra basta notar que a collecção das cartas, que d'antes se vendia por 6 e 8\$000 réis, quando apparecia algum jogo completo (o que raras vezes succedia), custava apenas 1\$160 réis na presente edição, não obstante ser augmentada com muitas cartas ineditas (vende-se avulso por 1\$600 réis).

N. B. Adverte-se que a collecção dos sermões não se vende senão conjuntamente com as demais obras.

ALMANACH LUSITANO PARA 1860

Contendo alem da variedade de noticias proprias d'estas publicações, as seguintes curiosas listas, que devem servir de instrucção e auxilio aos que d'ellas carecerem—Família real portugueza—Casa real—Ministerio—Cortes—Lista dos empregados de todos os ministerios—Lista dos titulos com as datas das creações.

Vende-se nas principaes lojas de livreiros da capital, e principaes terras do reino e ilhas adjacentes. Preço 100 réis.

AVISOS

ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DA EDUCAÇÃO POPULAR

São convidados todos os vogaes dos corpos gerentes d'esta associação, na conformidade dos estatutos, para assistirem á abertura da nova escola de meninas, fundada pelo sr. Casal Ribeiro, na freguezia do Beato Antonio, concelho dos Olivares.

As alumnas que se acham já matriculadas devem reunir-se na igreja parochial de S. Bartholomeu do Beato, ás onze horas da manhã de segunda feira proxima, 23 do corrente, onde assistir